

Paralisação cresce no interior

A greve dos funcionários da Secretaria estadual de Saúde de Minas ampliou-se ontem com a paralisação de mais dois centros regionais de Saúde e dos postos de atendimento sediados em outros 30 municípios do interior mineiro, segundo o presidente do Sindicato dos Servidores do Sistema Operacional da Saúde (Assosp), Carlos Campos. Ele informou que 10 dos 23 centros regionais e os postos de saúde de 180 municípios (há cerca de 900 postos no interior) já estão parados em consequência da greve, além de 50% dos 15 mil servidores lotados na secretaria.

Embora as consultas nos postos de atendimento tenham sido suspensas, os grevistas estão mantendo o serviço de vacinação contra raiva e tuberculose, ainda que em condições precárias, conforme o presidente da Assosp, Carlos Campos, que participou à tarde de uma reunião com o secretário de Saúde, Robererval Junqueira Franco, informou que 56 dos 72 postos localizados na região metropoli-

tana de Belo Horizonte também estão parados. Segundo ele, o secretário e os sindicalistas do setor de saúde limitaram-se a examinar as reivindicações salariais dos grevistas, (os servidores da secretaria querem piso mínimo de Cr\$ 25 mil), e marcaram novo encontro para segunda-feira.

Além dos servidores da secretaria, também estão em greve os funcionários do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg), que iniciaram seu movimento na noite de quarta-feira. Os grevistas suspenderam alguns serviços no hospital do Ipsemg, considerado um dos mais bem equipados da capital mineira, como as consultas em ambulatórios e a realização de exames, mas mantiveram em funcionamento o Serviço Médico de Urgência e o atendimento aos 250 internados. Os grevistas reivindicam salários entre Cr\$ 19 mil e Cr\$ 57 mil. Na terça-feira, entra em greve a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.